

## Para as victimas do terremoto

Realisou-se no domingo, como noticiaramos, no theatro S. José de S. Paulo, o espectáculo musical e dramatico organizado pela colonia italiana, em favor das victimas dos terremotos na Italia. O *Diario Popular* descreve assim essa festa de caridade :

«Grande e vistosa enchente nos camarotes e na sala, notando-se a presença do Sr. presidente da provincia, vice-consul italiano e commissões das sociedades italianas residentes na capital.

A parte musical andou regularmente. Cantaram Mlle. C. Maragliano e os Srs. Stupakoff, Pons e Spineli, sendo ouvidos com agrado e geraes applausos.

Na parte instrumental figuraram Stupakoff, Bastiani, Luiz e Alex, Levy, Mugnani e Regis, sendo tocadas varias peças de cordas e piano e cordas.

Em seguida foi exhibido o drama *Riabilitazioni*, de Montecorboli, pelo grupo da *Pietro Cossa*, sendo muito applaudidos os diversos figurantes, notadamente a signora G. Godfalonieri e Srs. Formiggini, Giuntini e Giuliani.

Encerrou a festa o Sr. Colantoni Rossi, recitando uma bella poesia de Carlos Ferreira.

Foi com certeza o melhor successo da noite. O Sr. Colantoni recitou em portuguez, havendo-se com grande distincção.

E' uma vocação dramatica da primeira ordem, em verdade, aquelle moço, que aliás não é para S. Paulo um desconhecido. Naquelle mesmo theatro já trabalhou em 1879 com Ernesto Rossi.

Quatro ou cinco annos depois, de novo trabalhou com um grupo de actores. Mesmo na côrte já se exhibiu com exito, e ainda o anno passado fez-se applaudir representando, em portuguez, o difficilissimo papel de Luiz XI.

— Os organisadores da festa encontraram em geral a melhor vontade em todos aquelles de quem dependia a sua realisação.

O Sr. Claudio Rossi cedeu o theatro gratuitamente, e ainda concorreu com a metade da despeza do gaz.

hoje ás 2 horas da tarde uma manifestação de apreço ao nosso provector collega do *Jornal do Commercio*, o Dr. Luiz de Castro.

A' hora annunciada achavam-se reunidos na sala principal da redacção, além dos redactores e empregados do *Jornal*, representantes de quasi todos os jornaes da côrte e alguns das provincias.

Antes de ser entregue ao manifestado a magnifica escrevaninha, mimo offerecido por collegas de imprensa, o Dr. Valentim Magalhães, em phrase eloquente, lembrou os serviços prestados pelo *Jornal do Commercio* á causa publica desde 1826, data em que Seignot Plancher publicou o 1º numero da folha. O orador, dirigindo-se ao Dr. Castro, declarou saudal-o com o maior enthusiasmo, porque em sua pessoa se encerravam as aspirações mais nobres da imprensa do paiz, que aproveitava a data de hoje para prestar homenagem ao verdadeiro merito e ao mais acrysolado patriotismo.

O Dr. Luiz de Castro, depois de receber a escrevaninha, respondeu commovido, dizendo que a data de hoje perduraria em sua memoria como uma das mais gratas em sua longa existencia. Terminou, promettendo usar da penna que lhe era offerecida na defeza das causas nobres tantas vezes discutidas nas *Noticias Varias*.

Não havendo outros oradores inscriptos, o Dr. Castro convidou os collegas para que passassem á sala immediata, onde estava servido um excellente *lunch*, durante o qual foram trocadas as mais effectuosas saudações.

« **Revue Française** » — Recebemos o n. 3º da « *Revue Française de la province de S. Paul* » publicado na capital. Traz artigos bem escriptos. Na revista theatral publica uma carta de Paris narrando um successo extraordinario alli obtido pelo distincto pianista e nosso intelligente conterraneo Alexandre Levy, n'um concerto realisado na presença de S. M. o Imperador e distinctos personagens que o cobriram de felicitações.

Agradecemos.

*Liberal*  
*Paulista 6.12.*  
*1887.*

grande fundador da illustre raça dos Kharlofs, vê o teu descendente como é bonito! é digno de ti. Ah! Ah! Ah vossa excellencia, deixa-me beijar a mão; mas porque calças luvas pretas?

— Experimentei conter este truão; tentativa inutil. Tratou com pouco caso! Dizia-me: Não tens casa que te pertença.... e agora eis-o transformado n um devora pão da mesma especie que eu, Martin Petrowitch ou Souvenir, é miseravel só um á sustentar.

Este tambem comerá do pão de esmola. Apanharão uma endurecida codêa, que qualquer cachorro tenha fariado e não queira comer e lhe hão

---

## VARIAS NOTICIAS

### BRAZILEIROS NA EUROPA

Na noite de 10 do transacto  
Outubro, em casa do nosso  
ministro em Paris, o barão de  
Arinos, perante sua magestade  
o imperador, realisou-se um  
concerto em que foram ouvidos  
differentes brazileiros. Entre el-  
les tocou ao piano diversas pe-  
ças de autores de classica repu-  
tação, o nosso talentoso patri-  
cio Alexandre Levy, que obte-  
ve um verdadeiro successo.

---

"Quares, Facilita"  
Facilita, 22 Nov. 87.

PROVINCIA DE S

Anno I

DIARIO PAUL

A COLONISAÇÃO I  
GEIRA NO NORTE  
PAULO

(Ao Exmo. Presiden  
vincia)

Para que possamos  
uma maneira verdade  
proveitosa, a introc

# L'OPÉRA

JOURNAL SPÉCIAL AU THÉÂTRE

Directeur : M. G. CASTA

ADMINISTRATION, RÉDACTION ET PUBLICITÉ

33, FAUBOURG MONTMARTRE, 33  
PARIS

PRIX DES PLACES		Bureau	Loz.
Stalles de Parterre	7	9	10
Parterre d'orchestre	13	15	16
d'Amphithéâtre	15	17	18
Baignoires d'avant-scène	13	15	16
de côté	15	17	18
Premières avant-scène	15	17	18
Entre-colonnes	15	17	18
Loges de face	15	17	18
Loges de côté	13	15	16
avant-scène	12	14	15
Entre-colonnes	12	14	15
Loges de face	12	14	15

PRIX DES PLACES		Bureau	Loz.
Loges de côté	10	12	13
Troisièmes avant-scène	8	10	11
Loges de face	8	10	11
Entre-colonnes	8	10	11
de côté	6	8	9
Quatrièmes Loges de face	4	5	6
avant-scène	2	3	4
Loges de côté	2	3	4
Amphithéâtre de face	2	3	4
de côté	2	3	4
Cinquièmes loges	2	3	4

Les hommes sont seuls admis à l'orchestre.



LA SANTÉ POUR TOUS

Eau de Table sans rivale

LA SANTÉ POUR TOUS

sans précédent contre l'ANÉMIE, ne débilitant pas l'estomac et la plus GAZEUSE des Eaux minérales de France.  
Exiger le nom SOURCE MORNY sur l'étiquette.  
La SOURCE MORNY est à la température de 14 degrés. Son jet, d'une puissance extraordinaire produit  
Nourriture de fontaines par an.

MORNY-CHATEAUNEUF

MORNY-CHATEAUNEUF

40 Centimes la Bouteille

Maison A. ADAM, 31, Boulevard des Italiens

40 Centimes la Bouteille

MÉDAILLE D'OR

LE PLUS GRAND DÉPÔT CONNU D'EAUX MINÉRALES

MÉDAILLE D'OR

## HOP BITTERS

GRAND MÉDICAMENT  
DE FAMILLES

Voir Annonce à la 1<sup>re</sup> page

LE BATEAU A VAPEUR  
Café-Restaurant

## LE TOURISTE

A repris son service de Paris à Saint-Germain.

Tous les jeudis voyage à Corbeil et à Seine-Port.

Départ tous les jours du quai d'Orsay Palais-Royal, à dix heures et demie.

## DENTS

35 ANS D'EXPERIENCE.  
RECOMPENSES  
Exposition: London 1883,  
Paris 1884 & 1889.  
Système nouveau, indispensable à la mastication, sans crochets ni ressorts et sans extraction de dents. Dr Fattet et son confrère FRISON, seul Dentiste récompensé, Cl. VI. Exposition 1878.  
M. Fattet est l'inventeur des Dentiers sans ressorts et des dents sans crochets et le seul qui emploie avec succès ce système.  
255, RUE SAINT-HONORÉ, PARIS

## ASTHME

CATARHTE, GUÉR. PAR LES TUBES LEVASSER, 23, rue de la Monnaie, Paris, 3 fr. env. fr.

Saison du 15 Mai au 15 Oct<sup>BR</sup>

**CHATEL-GUYON**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS  
**GUBLER**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS

Saison du 15 Mar au 15 Oct<sup>BR</sup>

**CHATEL-GUYON**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS  
**GUBLER**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS

Saison du 15 Mai au 15 Oct

**CHATEL-GUYON**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS  
**GUBLER**  
ESTOMAC FOIE INTESTINS

Bureaux à 7 h. 1/2

Rideau à 8 h.

## LE CID

Opéra en 4 actes et 10 tableaux. Paroles de MM. Dennery, Gallet et Blau.

Musique de M. J. Massenet.  
MM. Duc Rodrigue Mmes Adiny Chimène  
Gresse Don Diègue Bosman L'Infante  
Balleroy Le Roi M. Bataille Don Gormas

MM. Lambert, Girard, Bouffons, Sentain

### DANSE!

Mmes Biot, Chabot, Ricotti, Sacré, Désiré, Ottolini, J. Ottolini, Méquignon, Bernay, Gellay, Salle, Roumier, Violat, Lobstein, Wallaurent.  
MM. Gérodin, Lecerf, Stilh, Marius, Soria, Ponçot, Leroy.

3 ACTE

Mmes Hirsch et Keller

### TABLEAUX :

PREMIER ACTE  
Premier tableau. — A Burgos. — Une salle chez le comte de Gormas. — Au fond, grande fenêtre avec balcon donnant sur une rue dont les maisons sont pavisées.  
Deuxième tableau. — Une galerie conduisant du palais à l'une des entrées de la cathédrale. A travers la colonnade, une rue de Burgos. Ciel clair. Les cloches sonnent.  
DEUXIÈME ACTE  
Troisième acte. — Une rue à Burgos. La nuit. Peu de lune. A droite, le palais du comte de Gormas.  
Quatrième tableau. — La grande place de Burgos. A droite, le palais du roi.  
Journée de printemps. Clair soleil. Foule bruyante et animée.  
TROISIÈME ACTE  
Cinquième tableau. — La chambre de Chimène. La nuit. Une lampe sur la table.  
Sixième tableau. — Le camp de Rodrigue devant les murs de Cadix. Au fond de la mer.  
Septième tableau. — La tente de Rodrigue.  
Huitième tableau. — Le camp. La bataille. Lever du jour.  
QUATRIÈME ACTE  
Neuvième tableau. — A Grenade. Une salle du palais du roi.  
Dixième et dernier tableau. — Une cour dans le palais de l'Alhambra, à Grenade

## GRAND DÉPÔT

24, Rue Drouot Paris  
Service de table et dessert porcelaine française décorée. — Service de table foyenne anglaise dite terre de fer, Belles fantaisies  
Demander le Catalogue qui est envoyé gratis et franco

## Les Journaux de Théâtre

Les Journaux de Théâtre ont, ou plutôt devraient avoir, un double but. Donner le programme avec le compte-rendu critique de la pièce que le spectateur va voir, et tenir le lecteur au courant de toutes les nouvelles de théâtre qui peuvent l'intéresser, à quelque point de vue que ce soit.

Le Parisien sait parfaitement que ses théâtres sont les premiers du monde entier, aussi bien dans l'ordre léger que dans l'ordre comique, littéraire et musical. Un auteur ou un comédien ne considère leur réputation comme bien établie que lorsqu'ils ont reçu la consécration de Paris.

Il y a exception pour les littérateurs, bien entendu; les écrivains étrangers ne peuvent abandonner les scènes françaises, que par la traduction, qui dénature toujours le texte original. Il n'est pas de même pour les musiciens. Les plus grands génies de l'Allemagne et de l'Italie ont brigué l'honneur de faire représenter leurs œuvres à Paris, et Wagner n'a jamais pardonné à la France de n'avoir pas admis son système musical.

Aussi le Parisien est-il fier, à bon droit, de son privilège; il ne ressent étranger à rien de ce qui touche ses théâtres, et veut connaître tout ce qui en concerne. C'est pour cela que

partie théâtrale a pris tant d'importance dans les journaux et qu'il s'est créé un nombre assez considérable d'organes spéciaux à l'art dramatique.

Parmi ces organes, ceux qui ont pris le plus d'extension sont certainement les journaux à programmes, c'est-à-dire les journaux publiant quotidiennement les programmes des pièces qui se jouent le soir. Pour eux, donner un peu d'attrait, à la seule nomenclature des rôles et de leurs interprètes, on a ajouté les nouvelles théâtrales, les compte-rendus et la critique des ouvrages représentés sur tous les théâtres, de telle sorte, qu'en réalité, l'auteur d'un programme a entre les mains un véritable journal.

Depuis quelques années, beaucoup de feuilles de ce genre se sont créées, que le vent a emportées plus ou moins rapidement.

Deux ou trois à peine ont résisté et se sont solidement établies à la place qu'elles avaient prise.

C'est que le journal de théâtre qui comprend et veut remplir sérieusement son rôle, exige toute une organisation, qui comporte de lourdes charges. Son exploitation ne peut donc être qu'une entreprise commerciale, dans laquelle les bénéfices doivent couvrir les frais.

Ces bénéfices ont deux sources différentes. La publicité et la vente du journal. Laisser la publicité de côté, nous

## LES CONSEILS DU JOUR

Le premier dans la presse j'ai annoncé la découverte du Fer Sully, et tous les jours un grand nombre de mes lecteurs s'adressent à moi pour avoir des renseignements au sujet de ce spécifique contre l'anémie.

Le Fer Sully, ceptique, c'est-à-dire qu'il possède des propriétés surprenantes. Il est soluble, il ne constipe jamais, il ne noircit pas les dents, il renforce l'appétit défaillant et son action est tellement rapide que nous avons vu des anémies très rebelles se guérir à la suite d'un seul flacon administré aux doses de trente gouttes par jour.

Le fer Sully est préparé, avec beaucoup de soins, par M. Cazin, pharmacien à Paris et coûte 3 fr. le flacon.

Nous recommandons avec conviction cet excellent produit et nous sommes sûrs que de sa vulgarisation résultera une grande amélioration de la santé générale. Le fer Sully se trouve également dans toutes les pharmacies, sans augmentation de prix.

Le fer Sully vient d'obtenir la médaille d'or à l'Exposition internationale de 1886 à Paris. Aucun produit similaire n'a reçu une aussi haute récompense.

Ajoutons que le comité médical du Petit Journal de la Santé préconise le fer Sully et lui donne la préférence à tous les autres ferrugineux.

Dr. MARC.

## EAU MARMORENNE

DES FORMES DE LA POITRINE  
M. MAZIN, 257, rue St-Honoré, Paris

MAUX DE GORGE  
Le Gargarisme-Sec  
DU Dr WILLIAMS  
qui se fait toujours avoir dans sa poche, préserve et guérit  
Pharmacie MAZIN, 257, rue St-Honoré, Paris

ENTRÉE : 2 FRANCES  
PAR ABONNEMENT : 1<sup>re</sup> 60 3<sup>es</sup> 30  
NATATION  
Boulevard de la Madeleine  
J. EU DI  
PARIS

Le LUNDI est également réservé aux danses.

## VILLA EXELMANS

Maison de santé et de convalescence pour les deux sexes  
à AUTEUIL-PARIS  
33, boulevard Exelmans, 74, 76, 78  
rue Boileau

Directeurs : Les Docteurs Bonnet, Delaville et Marquet

Pharmacie de 1<sup>re</sup> classe dans la Villa et laboratoire d'analyses médicales.

Externat à la Clinique Médico-Chirurgicale  
33, rue Saint-Honoré, PARIS

La Villa Exelmans composée de quatre vastes hôtels entourée de 8,000 mètres de jardins ombragés est située à proximité du Bois de Boulogne.

Elle se recommande aux personnes atteintes de : Maladies de matrice, maladies de la Poitrine, du Larynx, maladies de l'estomac (par la méthode du Lavage).

Toutes affections chroniques y sont traitées avec un réel succès.

Électricité médicale, Hydrothérapie Inhalations médicamenteuses. Huit médecins sont attachés à l'établissement, deux d'entre eux y résident.

Il est permis à toute personne de visiter la Villa  
C'est la seule Maison de ce genre en France

PROGRAMME GENERAL. — V. la suite à la 4<sup>e</sup> page.

CHATELET RELACHE	MENUS-PLAISIRS JOSEPHINE vendue par ses sceurs Opéra-bouffe en trois actes Mise en scène de M. Victor Roger	PORTE-SAINT-MARTIN RELACHE	CHATEAU-D'EAU On commencera à 9 h. RELACHE VAUDEVILLE RELACHE CLUNY On commencera à 9 h. 1/2	NOUVEAUTES RELACHE DEJAZET RELACHE FOLIES-DRAMATIQUES RELACHE
RENAISSANCE On commencera à 9 h.	THEATRE DE PARIS RELACHE	GAITE RELACHE		



DEPOT DE PARIS  
**Armes, Chasse et Tir**  
Manufacture de Paris  
LE CATALOGUE GENERAL ILLUSTRE CONTIEN  
est envoyé gratis et franco.  
Pistolet, à balle... 60, 85, 93  
FUSILS système de précision... 120, 135, 160  
FUSILS système de précision... 200, 250, 300  
FUSILS système de précision... 350, 400, 450  
FUSILS système de précision... 500, 550, 600  
CARABINES de précision... 40, 45, 50, 55, 60  
REVOLVER d'ordonnance et 42 autres modèles  
Le plus grand Assortiment d'Armes de Paris, Vente directe, sans  
intermédiaire, aux Prix Réduits pour les Abonnés.  
DEPOT DE PARIS : A. MAQUAIRE, Agent,  
5, Boulevard de Strasbourg, 5 (au 1<sup>er</sup> Etage), PARIS

partir du 1<sup>er</sup> Septembre 1887. VENTE à amiable et sans frais, à moitié de leur valeur, des marchandises provenant des

**SAISIES WARRANTS**  
Aux salles de vente de l'Entrepôt des Tissus  
4, rue de la Douane, Paris.

Riz belle qualité, 15 c. le 1/2 k. — Sardines extra. — Pâtes d'Italie à 30 c. le 1/2 k. — Savon de Marseille à 49 c. le kilo. — Champagne: rhum Jamaïque en fûts de 15 à 27 litres, 3 fr. 25 le litre; Kumuel à 2 fr. 50; Manago à 3 fr. 00; — Madère à 32 fr. le fût de 2 bouteilles. — Liqueurs à 1 fr. 75 et 2 fr. 75 le litre. — Barbapara à 1 fr. 35 et 1 fr. 50 c. (Tous les liquides ci-dessus nets de tous frais dans Paris ou franco province). — Vins rouges garantis naturels à 12 fr. l'hectolitre. — Homards à 15 c. la botte. — Toile de ménage, lar-

geur 80 c., 1 m., 1 m. 10 à 75 c., 1 fr. 10, 1 fr. 20 le mètre.  
Toile fil blanc pour draps, sans couture, largeur 2 m. 40 c., val. 5 fr., à 2 fr. 90, et toile de Lixieux blanc de pré, val. 9 fr., à 4 fr. 90. — Toile batiste, largeur 3 m. 20 c. (marchandise rare), valeur 25 fr., à 8 fr. 90. — Toile à chemise par fil, la coupe pour 6 chemises, valeur 30 fr., à 10 fr. 50; extra, val. 70 fr., à 31 fr. — Très grand choix de services de table, damassés, pur fil, pour 12 convives, val. 15 fr., à 9 fr. 50; val. 60 fr., à 30 fr., et services riches, véritable linge de table, des services Chasse Royale, à 250 convives, val. 109 fr., à 45 fr.; à 18 convives, val. 300 fr., à 70 fr.; à 24 convives, à 35 fr. — Miroirs fil, toile à 4 fr. 50 et 7 fr. 50 la douzaine; hanche extra, valeur 2 fr. 50 à 1 fr. 45. — Bronzes, 1 vase et 2 vases marbre Griotte, val. 1,500 francs à 600 fr.; 1 groupe Dame de Mai (Madurin Moreau), val. 3,000 fr. à 1,700 francs; une Diane de Gabris, val. 1,000 fr. à 300 fr.; 2 lampes chinoises, val. 150 fr., à 80 fr.; une pendule, val. 1,200 fr., à 800 fr.

hour, val. 2,800 fr. à 1,000 fr.; une garniture Louis XVI Enfants à la Grenouille, de Hillole, val. 2,800 fr. à 1,000 fr.; une garniture Henri II (6 pièces), val. 3,000 fr. à 1,100 fr., statuettes (Saisons), hauteur 1 m. 10, val. 2,000 fr. à 540 fr.; une statue Henri IV, val. 1,500 fr. à 675 fr.; un page Louis XIII, haut 1 m. 25, val. 3,500 fr. à 1,100 fr. — Une magnifique fourche tridienne (du Gay), val. 1,400 fr. à 455 fr. groupe III de la Vierge, admirablement ciselé, val. 1,000 fr. à 325 fr., et quantité d'autres sujets. — Une garniture de cheminée, bronze doré et marbre, val. 4,000 francs à 1,500 fr., haut 98 c. — Une garniture Louis XVI marbre et bronze doré, haut. 85 c., val. 3,500 fr. à 1,500 fr., et quantité d'autres garnitures. — Suspension en bronze poli à 3 lampes et 22 lumères, val. 2,000 fr. à 750 fr., jume orné chère flamande à 9 lampes au gaz, haut. 2 m. 40, val. 2,000 fr. à 750 fr. — Chaines de tous styles, dorées et bronze poli, au tiers de leur valeur. — Suspensions bronze de 15 à 20 lampes, val. 600 francs à 250 fr. — Chemises en marbre,

val. 800 fr. à 250 fr.  
Une paire de grands vases Crozatier, Renaissance, à bouquets, à 18 lampes, val. 3,000 fr. à 950 fr. les deux, hauteur 1 m. 30. — Une torchère flamande (Demay) bronze demi-rouge et poli valeur 3,000 fr. à 750 fr.; une torchère bronze doré au demi-mat, à 18 bougies (pièce rare despot Henri), val. 14,000 fr. à 4,500 fr.  
Une toilette Louis XVI (bronze d'art, pièce d'exposition), dorée mat, val. 35,000 francs à 9,500 fr., signée Demay. — Bouteaux de dames et Bouffours au jour (extra riches), val. 1,000 fr. à 400 fr.; buffets de salle à manger Henri II, noyer dire, val. 600 fr. à 275 fr. — Cartes, garnitures de cheminées, cuivre poli, à 145 fr. et 275 fr. — Beaux lustres différents styles, à 12, 18, 24 et 30 lampes, val. 400, 800 et 1,000 fr., à 180, 350 et 650 fr., et petits lustres à 35 fr.  
Bracelets, parures, boutons d'oreilles, bagues, épingles en brillants, perles, etc., au tiers de leur valeur. — 4 paires boucles d'oreilles, brillants solitaires, à 600 fr., 500 fr., 1,050 fr., et 1,700 fr. — Parure

composée de: 1 bracelet, une paire boutons d'oreilles et une bague, chaque pièce garnie d'un gros solitaire, val. 15,000 fr. à 5,000 fr., et quelques magnifiques bijoux aux lices de leur valeur. — Montres argent, or et métal, chaînes en or, de montres et de cont. etc. — Meuble, plusieurs belles chambres à coucher, valeur 120 fr. à 275 fr.; idem bois-noir avec armoire à trois places, val. 3,000 fr. à 1,500 fr.; idem incrustée ivoire, val. 3,500 francs à 1,700 fr.; tables à ouvrage, jardinières, vide-poches, guéridons, etc., à 75 fr.  
Tapis de tables et étoffes d'ameublement, soie, laine, etc., valeur 11 fr. 50 à 5 fr. 75; valeur 20 fr. à 8 fr. 75. — Tapis de cheminée, val. 5 fr. à 2 fr. 60; tapis haute laine, val. 14 fr. à 3 fr. 25. — Chaussettes de laine, val. 1 fr. à 1 fr. 45; chaussettes coton, val. 1 fr. 50 à 0 fr. 75; bas de coton fin entièrement finis, val. 24 fr. à 11 fr. la douzaine. — Bas de couleur toutes nuances valant 1 fr. 75, etc., et en fil, val. 7 fr. à 2 fr.; bas de laine, val. 4 fr. 50 à 3 fr. 25.

Le Directeur a l'honneur d'informer les acheteurs que le local est agencé de manière à permettre aux dames de choisir aisément.

**Le Grand Tailleur ADRIEN CREMIEUX, est transféré**

112, RUE RICHELIEU, AU COIN DES BOULEVARDS

**VOITURES DE GRANDE REMISE**

Landaus, Berlins, Coupés, Victorias, Charrettes, Omnibus  
Phaétons, Ducs, etc.

A 1, 2 ET 4 CHEVAUX A LA JOURNÉE, DEMI-JOURNÉE, AU MOIS ET A L'ANNÉE

MATÉRIEL TOUT NEUF ÉLÉGANTE ET CONFORTABLE

PRIX TRÈS MODÉRÉS

VOITURES POUR LE GRAND PRIX

**GEORGES DUFAYEL**

4, Rue de la Nation et Rue Belhomme, 17

Téléphone

DONNANT BOULEVARD BARBÉS, 5

Téléphone

VENTE, ACHAT ET ÉCHANGE DE CHEVAUX, VOITURES ET HARNAIS

CHRONIQUE THEATRALE

COMÉDIE-FRANÇAISE. — Raymond, comédie en quatre actes, en prose, par MM. André Thérèse et Noradine.

Vincette, comédie en un acte en vers par Pierre Barbier.

La famille de la Tromblaye, composée du père, de la mère et de la jeune fille, est venue habiter un château enroulé au milieu des bois dans le département de la Haute-Marne.

Vous comparez Raymond à un héros de roman, à un héros de roman, à un héros de roman, à un héros de roman.

Quant à la jeune fille, elle n'est point heureuse dans son intérieur, entre ce père imbécile et cette mère sèche et raide.

Or il adient qu'un cours d'une chevauchée à travers bois, Raymond est surpris par une averse torrennelle.

Il est incontestable que le type du jeune premier moderne est en train de se modifier.

coeurs de personnage volent à lui. Mais que diable ! On vient donc cet amour effréné de la romantique dans quels salons les auteurs dramatiques copient-ils leurs héros ?

En même temps elle presse sa fille qui résiste, s'irrite et s'enfuit à travers champs, vers les champs de la forêt voisine.

Mes lecteurs voient dès lors quelles ont été les causes de l'insuccès de Raymond. Il y a une intrigue c'est certain.

M. Febvre a fait une figure originale et vivante du solitaire Noël. M. de Féraud y a presque rendu trop intéressante et trop sympathique le personnage d'Osmin de Préfontaine.

Il serait injuste de ne pas citer Mme Lloyd dans la difficile profession de Mme de Préfontaine ainsi que MM. Lefort et Dupont-Vernon.

Quel besoin éprouvait M. Pierre Barbier de réduire en un acte et de mettre en vers la Claudie de George Sand que l'Odéon nous a donnée le mois dernier ?

Il faut vraiment être drame en vers et avoir l'incroyable ténacité de ce genre de pièces pour avoir la cruauté de solliciter le compte rendu d'un critique en plein mois de juin !

Il n'est pas douteux que le type du jeune premier moderne est en train de se modifier.

une bronchite pour vous, en sortant d'un théâtre — que je continuerai à ne pas nommer — et je n'aurais eu cher-cher ma pâture hebdomadaire.

La Comtesse Frédégonde n'est point la dernière production de Jules Amigues, mais c'est une œuvre qui a osé le plus et qui avait survécu.

Non que la pièce ait injouable, non s'il eût exigé de frais excessifs et de complications peut-être.

Donc Jules Amigues vit son malheureux drame en vers recit à la Comédie-Française à corrections.

Il n'aurait fallu que deux fils qui pleurent de respect pour l'œuvre paternelle, ayant hérité de lui du reste de la volonté et de la persistance obstination que nul obstacle n'arrête et que nulle défaite n'abat.

Sur quoi surgit la Préfecture de police qui refusa de laisser jouer le théâtre avant que les réparations commandées pour la scénérie eussent été faites.

Disons tout de suite que le succès de l'œuvre de Jules Amigues, malgré tous les obstacles qu'elle avait eu à vaincre, et malgré les déficiences de l'interprétation et de la mise en scène, a été des plus sincères et des plus honorables.

Nul doute que Jules Amigues, si cet ouvrage, et ces autres ouvrages, ses autres expériences et pour ma part, je le fais ici le solennel serment de ne plus assister à une seule première.

La Comtesse Frédégonde.

mais en même temps, elle aime follement le comte Philippe de Koenigsmark et elle s'est donnée à lui.

Le duel continue donc entre les deux femmes, acharné et furieux. Cependant la douce Thèa, lassée de ses démons soupçons, de cette haine incessante, abandonnée par son ignoble mari, entretient par sa passion pour Philippe, songe à quitter la cour de Hanovre et Koenigsmark, fort de ses immunités diplomatiques, s'occupe de préparer sa fuite.

Le duc Ernest apprend tout, il fait venir le comte Platen, lui-même, lui donne un blanc seing l'envoie assasiner Philippe. C'est dans l'appartement même de Thèa que le vaillant soldat tombe sous le poignard des assassins.

C'est mademoiselle Lefebvre, une ancienne artiste de l'Odéon qui a joué la Comtesse Frédégonde.

M. Brémont, ancien tragédien devenu ténor, redevenu tragédien joue Philippe de Koenigsmark. Il a montré de la lougue et de la noblesse.

M. Silvain est suffisamment dramatique dans le comte Platen.

NOUVELLES DES THEATRES

Le Cirque d'Été a repris l'un de ses grands succès, une pantomime, La Fête Champêtre.

Chanteur dans cette immensité qu'on appelle un cirque, avec un accompagnement haut perché au dessus de la tête, n'est pas chose commode.

Mlle Gilberte, presque entièrement délaissée de la grave note qu'elle tenait au lit pendant tout l'été, vient de partir pour Marienbad, où la Faculté lui a ordonné les eaux.

MM. Albin Valabrègue et Lacomme viennent de lire aux artistes des Nouveautés, leur nouvelle pièce: Les Saturnales.

Comme les années précédentes la direction du Théâtre Robert-Houdin offre une entrée de faveur, à tout élève ayant obtenu un 1<sup>er</sup> prix.

Domaine de Combault

Nos lecteurs n'ont pas été sans remarquer dans les rues de Paris, ces originales petites voitures formées de pot à lait, attelées de un ou deux chevaux, sur lesquelles ils ont pu lire ces mots :

Chemins de fer de l'Ouest

Plates de luxe

Plates de coupe-tila-bolides

Plates de coupe-tila-bolides

P. D.
P. D.
P. D.
P. D.



SELO

Crônica do Japão em  
Casa do Garet de Brins, em Paris,  
com presença do Imperador,  
Inde Alex. Tron

VIA AÉREA  
PAR AVION

REMETENTE: .....

ENDEREÇO: .....

CEP 

--	--	--	--	--

No dia 19, principiou por uma visita ao palacio Lambert, onde reside a princeza Czartoricka, irmã de S. A. Real o Sr. Conde d'Eu. Fez tambem uma visita á collecção artistica do Sr. Spietzer.

Occorrendo a festa de S. Pedro de Alcantara, o Sr. Barão de Arinos offereceu um lauto jantar á familia imperial. S. A. o Sr. principe D. Pedro, ainda enfermo, não pôde aceitar o convite, e os convivas ião ser 13, numero aziago, quando o sympathico ministro do Brazil descobriu um Brasileiro que se prestou a tomar o lugar de 14º conviva. Ao jantar achavão-se presentes, além do dono da casa, SS. MM. o Imperador e a Imperatriz, Condessa de Barral, Visconde de Nioac e filha, Visconde de Carapebús e senhora, Visconde e Viscondessa de Motta Maia, Mlle. H. de Castro, Conde de Villeneuve, Vieira Monteiro e senhora.

Depois do banquete, servido com o gosto que caracteriza todas as reuniões do Sr. Barão de Arinos, houve recepção nos sumptuosos salões da rua Auber. Entre as pessoas presentes citarei de memoria: o consul geral commendador Andrade Machado, o conselheiro Rodolpho Dantas, o Barão de Saboia, a Condessa de Villeneuve, o Conde e a Condessa de Barral, a Baroneza de Itajubá, o conselheiro Diogo Velho e sua Exma. senhora, o Barão e a Baroneza da Estrella, o Barão e a Baroneza de Santa Victoria, o Sr. Ad. Klingelhoeffer e sua senhora, o commendador Rodrigues de Oliveira e familia, o conselheiro Dodsworth e familia, o Dr. Jansen Ferreira, o commendador Silva Sarmiento, o Dr. Jonathas Pedrosa, o Visconde de Azevedo Ferreira, o Dr. Marques de Sá, Franco de Sá, D. M. Eugenia Monteiro de Barros, o Sr. Alexandre Wagner, o commendador Fernandes Pinheiro, o Dr. Eduardo Prado, o Sr. Seixas, o Sr. Daubrée, do instituto, o Sr. Silva Braga, o Sr. Eduardo Cardoso, o Barão de Albuquerque, o Sr. Argollo Ferrão e familia, Mme. de Paiva, o Sr. Hermano Ramos e senhora, e muitas outras pessoas.

Mlle. Saules, filha do finado Dr. Silveira, e o Sr. Levy de S. Paulo, tocárão piano; as meninas Sinay, do Pará, tocárão piano e violino, e uma dellas cantou varias peças, sendo todas muito applaudidas.

Suas Magestades demorárão-se bastante tempo, conversando familiarmente com as pessoas presentes, e só se retirárão ás 11 horas da noite, continuando o saráo muito animado ainda depois da sua partida.

J. do C. 9 Nov. 87.

sem interrupção, embora depois os tenha perdido de vista.— 2º Quando alguém que deva ser acreditado e com circumstancias verosímeis, o informar de que o réo ou taes objectos passarão pelo lugar a pouco tempo e no mesmo dia, com tal ou tal direcção.

Foi com a leitura destes dous artigos do Código do Processo Criminal que o nobre deputado quiz justificar a sua nova doutrina sobre prisão em flagrante, quando S. Ex. devia ter lido á assembléa o art. 114, ao qual esses outros estão subordinados.

O SR. CANDIDO DRUMMOND dá um aparte.

O SR. RUFINO FURTADO: — O Sr. Candido Drummond já disse que os arts. 117 e 118, citados pelo nobre deputado pelo 6º districto, o Sr. Coelho Barroso, não têm relação nenhuma com o que se chama prisão em flagrante, mas sim com a prisão por mandado.

O SR. CANDIDO DRUMMOND: — Eu disse que nesse caso o mandado não era necessario.

O SR. RUFINO FURTADO: — E' bom que eu leia a legislação para mostrar que o nobre deputado citou erradamente. (Lé):

« Art. 114. Os chefes de policia, delegados, subdelegados e juizes de paz poderão, estando presentes, fazer prender por ordens vocaes os que forem encontrados a commetter crimes, ou forem fugindo perseguidos pelo clamor publico (art 131 do codigo do processo criminal). Fóra desses casos só poderão mandar prender por ordem escripta passada na conformidade do art. 176 do dito codigo. »

Vê o nobre deputado que não podia autorizar com a citação dos arts. 117 e 118 a nova theoria sobre flagrante delicto que hoje expendeu, porque esses artigos da nossa legislação de processo criminal não amparão o sophisma do nobre deputado.

E, Sr. presidente, não era de admirar a doutrina que pretendeu fazer prevalecer na assembléa o Sr. Coelho Barroso, quando mais adiantado nestes commettimentos de reforma da nossa legislação está o nosso illustre collega o Sr. Americo Brasileiro, que quando orava o nobre deputado declarou que *tinha sido muito correcta, muito legal, muito juridica* a prisão de pessoas que moravão n'uma casa differente euada em outra rua, casa que não foi cercada com as formalidades legais, porque, diz S. Ex., alli havia